

Universidade Estadual de Maringá
Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte
Curso de Pedagogia

Géssica Caetano Leite

**POR QUE ESTUDAR OS ESCRITOS AGOSTINIANOS NO CURSO DE
PEDAGOGIA?**

Maringá

2012

Géssica Caetano Leite

**POR QUE ESTUDAR OS ESCRITOS AGOSTINIANOS NO CURSO DE
PEDAGOGIA?**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, apresentado pela aluna GÉSSICA CAETANO LEITE ao Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, da Universidade Estadual de Maringá, como um dos requisitos para a obtenção da Licenciatura em Pedagogia, orientado pela Prof^a. Dr^a. TEREZINHA OLIVEIRA.

Maringá

2012

Ficha Catalográfica

LEITE, Géssica Caetano. Por que estudar os escritos Agostinianos no curso de Pedagogia? / Géssica Caetano Leite. – 2012.

68 folhas

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Terezinha Oliveira.

Trabalho de conclusão de curso – Universidade Estadual de Maringá, Curso de Pedagogia, 2012.

Agostinho, Santo, Bispo de Hipona, 354-430 - Estratégias de ensino - Século V. 3. Formação do homem - Estratégias de ensino agostinianas. 4. Educação - Século V. I. Oliveira, Terezinha, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Curso de Pedagogia. III. Por que estudar os escritos agostinianos no curso de pedagogia?

GÉSSICA CAETANO LEITE

**POR QUE ESTUDAR OS ESCRITOS AGOSTINIANOS NO CURSO DE
PEDAGOGIA?**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao Curso de Pedagogia, como requisito parcial para cumprimento das atividades exigidas na disciplina do TCC.

Orientação: Prof^a Dr^a. Terezinha Oliveira

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a. Terezinha Oliveira DFE/ UEM

Prof.^a Ms. Maria Rita Sefrian de Souza Peinado UNIOESTE

Prof.^a . Ms. Natalina Francisca Mezzari Lopes DFE/ UEM

Dedico a Deus, fonte de sabedoria.

Aos meus familiares, professores, amigos, a todos que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

De forma especial, dedico às alunas do curso de Pedagogia, para que possam identificar nas obras Agostinianas, um meio para se pensar na formação humana, contribuindo assim para sua prática docente...

Agradecimentos

Agradeço a Deus, pelas graças concedidas em toda minha vida...

À Professora Orientadora, Dr.^a Terezinha Oliveira, pela dedicação ao conhecimento e a formação humana integral, possibilitando a todos a quem a conhecem a oportunidade de serem melhores. Agradeço-a, de forma especial, por acreditar e incentivar minha capacidade de aprendizagem e disciplina, por toda atenção e orientação concedidas a minha formação profissional e humana.

A todos os professores que fizeram parte da minha formação, por compartilhar seus conhecimentos científicos...

Aos meus amigos de graduação do curso, em especial Adriana Oliveira, Ana Paula dos Santos Viana, Débora Fransischini, Diucimara Degannelo, Franciely Joice Medeiros, Gislaine de Lima, Graziela Cristina Scaliante, Karina Rafaela Ribeiro, Mariana Mendonça Bernardino, Rosemeire Brambila Estevo, Vanessa Augusta de Oliveira Beal, pela amizade, companheirismo, compreensão e estudos.

A todos do Grupo Transformação Social e Educação nas Épocas Antiga e Medieval (GTSEAM), pelo acolhimento e ajuda mútua.

As irmãs Religiosas da Instrução Cristã por fazerem parte de minha identidade. Aos meus amados familiares, que me ajudam e me ensinam a enfrentar os desafios, com coragem, persistência, humildade, educação, trabalho e dignidade.

A todos que de alguma forma contribuíram para este trabalho e de forma geral para conclusão do Curso...

Minha Gratidão...

Agostinho: Logo, se toda a inteligência é boa, e quem não usa da inteligência não aprende, segue-se que todo aquele que aprende procede bem. Com efeito, todo aquele que aprende usa da inteligência e todo aquele que usa da inteligência procede bem. Assim, procurar o autor de nossa instrução, sem dúvida, é procurar o autor de nossas boas ações. Deixa, pois, de pretender descobrir não sei que mau ensinante. Pois e, na verdade, for mau, ele não será mestre. E caso seja mestre, não poderá ser mau. (AGOSTINHO, *O Livre Arbítrio*, I, c.1, §3).

RESUMO

Agostinho teve um papel fundamental na formação do homem de seu tempo histórico, bem como das gerações que o sucederam; podemos perceber o quanto suas obras estão presentes nos cursos de Pedagogia contemporâneos. Nesse sentido, esta pesquisa objetiva analisar as obras agostinianas, entre elas *Confissões*, *De Magistro* e *O Livre Arbítrio*, buscando compreender suas contribuições para o curso de Pedagogia. Para tanto, realizaremos um estudo do contexto histórico de Agostinho com base nos pesquisadores do período de transição da Antiguidade e Medieval, como Guizot (1848), Le Goff (2001) e Ruy Nunes (1978). No decorrer da pesquisa, destacaremos uma entrevista realizada com alunas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá a fim de analisar se estas identificam a importância das obras agostinianas para a formação de professores. Para atender nosso objetivo inicial, faremos considerações sobre as influências dos clássicos na educação e o motivo pelo qual as obras agostinianas se fazem presentes nos cursos de Pedagogia contemporâneo, salientando que essas obras são instrumentos para entendermos o processo de formação social do homem.

Palavras-chave: Agostinho; História da Educação; Pedagogia medieval; formação de professores.

ABSTRACT

Augustine played a key role in shaping the historical man of his time, as well as the generations that succeeded him, we can see how their works are present in contemporary pedagogy courses. In this sense, this research aims to analyze the Augustinian works, including Confessions Of Magistro, Free Will, trying to understand their contributions to pedagogy courses. Therefore also be conducting a study of historical context, based on the researchers of the period of transition from Antiquity and Middle Ages Guizot (1848), Le Goff (2001), Ruy Nunes (1978). During the research highlight an interview with the students of the School of Education at the State University of Maringá, in order to examine whether the students identify the importance of Augustinian works for teacher training. To meet our initial goal, considerations highlight the influences of classical education and the reason why the Augustinian works are done in this contemporary pedagogy courses, stressing that these works are tools for understanding the process of social formation of man.

Keywords: Augustine, History of Education, Medieval pedagogy, teacher training.

Sumário

1. Introdução.....	11
2. Contexto histórico de Agostinho	13
3. Considerações sobre as obras Agostinianas.....	16
3.1 <i>De Magistro</i>	18
3.2 <i>O Livre Arbítrio</i>	21
4. Uma pesquisa sobre as obras Agostinianas no curso de Pedagogia.....	24
4.1 Desenvolvimento da Pesquisa	25
5. Considerações Finais	29
6. Referências	31
7. Anexos	33

1. Introdução

O objetivo desta pesquisa, intitulada *Por que estudar os escritos agostinianos no curso de Pedagogia?*, foi analisar a importância de se estudar as obras de Agostinho no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. No desenvolvimento do estudo, destacamos aspectos que consideramos relevantes das seguintes obras: *Confissões*, *De Magistro*, e *O Livre Arbítrio*, a fim de compreendermos os procedimentos pedagógicos e metodológicos de ensino apresentados nas obras desse clássico do medievo. Para melhor compreensão de nosso objetivo, estudaremos o contexto histórico em que Agostinho desenvolveu suas obras apoiando-nos em pesquisadores da Idade Média como Guizot (1848); Ruy Nunes (1978); Le Goff (2001) e Oliveira (2006).

Em um trabalho de Iniciação Científica desenvolvido por nós durante a graduação, verificamos a estreita relação entre a pesquisa e a prática docente. Ao longo do curso, observamos que muitas (os) acadêmicas (os) estudam autores clássicos e não entendem a importância destes para seu processo de formação.

Nesse sentido, neste trabalho pretendemos refletir sobre questões apresentadas nas obras agostinianas que a nosso ver contribuem para pensarmos na prática educativa como um processo de construção e formação humana.

Considerando que em cada época desenvolvem-se diferentes formas de se educar em virtude das vicissitudes sociais, compreendendo que a educação visa sempre a corresponder com os valores culturais, religiosos, econômicos, políticos de determinado período, desenvolveremos este estudo no campo da história da educação.

Primeiramente, abordaremos o contexto histórico em que viveu Agostinho (354-430), momento de transição da Antiguidade para a Idade Média. Ressaltaremos as suas contribuições para esse período por expressar o princípio do pensamento escolástico e porque conciliou o exercício racional humano com os argumentos da fé, salientando que [...] crer, nada mais é senão pensar consentindo [...]. Todo o que crê, pensa, e pensando crê [...]. A fé, se não for pensada, nada é (AGOSTINHO, *A predestinação dos Santos*, c.2, §5). A ordem que é colocada por Agostinho é sobre a necessidade de o ser humano ser consciente de suas ações, de

que a fé só é válida quando é pensada e é esse pensamento que predomina na filosofia medieval.

Nessa perspectiva, seguimos o trabalho discorrendo sobre as obras *De Magistro* e *O Livre Arbítrio*, abordando pontos principais que se referem a propostas educativas apontadas por Agostinho. Em seguida, citamos uma pesquisa realizada com as alunas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá na qual, por meio de um questionário, objetivamos analisar seu conhecimento acerca da importância do estudo das obras de Agostinho para a formação do profissional docente. E por fim, analisamos a relevância dos clássicos na formação docente, ressaltando, de forma especial, o motivo pelo qual as obras agostinianas se fazem presentes no curso de Pedagogia contemporâneo, pontuando que Agostinho soube captar as questões de sua época e as respondeu com profundidade, de modo que seus escritos apresentam reflexões pertinentes a diversas questões referentes à educação, como a formação do mestre, a didática de ensino, entre outros aspectos que fazem parte da construção do processo de ensino e aprendizagem.

2. Contexto histórico de Agostinho

Compreender o contexto histórico de Agostinho é um grande desafio, entretanto nosso objetivo, neste momento, é apresentar um breve estudo de sua biografia e as transformações sociais que possibilitaram a formação do pensamento desse autor. A obra *Confissões* destaca-se como uma das principais obras de Agostinho por apresentar aspectos literários, teológicos e filosóficos. “Explora extensamente os estados interiores da mente humana e a relação mútua existente entre a graça e a liberdade, que são temas dominantes na história da filosofia e da teologia ocidentais” (STREFLING, 2007, p. 259).

Por meio das pesquisas realizadas, asseveramos que Aurelius Augustinus nasceu no dia 13 de novembro de 354 d.C. em Tagaste, na África. Residiu em Tagaste e Madaura, cidade vizinha para onde foi com 13 anos para estudar gramática. Foi a Cartago para estudar retórica, concluindo seus estudos superiores com 16 anos. Foi professor em Tagaste, Cartago, Roma e Milão.

Em Milão, tornou-se adepto do maniqueísmo, religião fundada por Mani, baseada no dualismo do bem versus o mal. “Eu buscava a origem do mal, mas de modo errôneo, e não via o erro que havia em meu modo de buscá-la” (AGOSTINHO, *Confissões*, c. VII, §.5). Essa doutrina não conseguiu suprir todas as dúvidas de Agostinho e, por isso, ele se afastou dela.

Após o contato com o bispo Ambrósio (340-397), com as leituras que realizou das cartas de Paulo, o Apóstolo, e também por influência do neoplatonismo, Agostinho converteu-se ao cristianismo no ano de 386. Recebeu o batismo de Ambrósio no dia 24 de abril de 387.

Recebemos o batismo e abandonou-nos a preocupação da vida passada. Não me saciava, nesses primeiros dias, de considerar, com inefável doçura a profundidade de vossos planos de salvação da humanidade. Quanto não chorei, fortemente comovido, ao escutar os hinos e cânticos, ressoando maravilhosamente na vossa Igreja! Essas vozes insinuavam-me nos ouvidos, orvalhando de verdade o meu coração; ardia em afetos piedosos e corriam-me dos olhos lágrimas: mas sentia-me consolado” (AGOSTINHO, *Confissões*, c.IX, §. 6).

Depois de seu batismo, Agostinho se dedicou, com intensidade, às orações e aos estudos sagrados, desenvolvendo também suas numerosas obras e sermões, até a sua morte em Hipona, no mês de agosto de 430.

No período em que Agostinho viveu, a parte ocidental do Império Romano encontrava-se em desorganização em função da crise política, econômica e social que o Império estava passando, bem como em decorrência das invasões nômades ocorridas no início do século V.

No século V, Osório, escrevia: “Em meio dos escombros das grandes cidades, só grupos esparsos de míseras populações, testemunhas das calamidades passadas, atestam para nós os nomes outrora”. Este testemunho entre muitos outros, confirmado pelos arqueólogos, acentua um fato capital: o definhamento urbano, acelerado pelas destruições das invasões bárbaras. Sem dúvidas este definhamento das cidades não é senão um dos aspectos de uma consequência geral da violência dos invasores, que provocou destruição, ruína, pobreza, isolamento, retraimento (LE GOFF, 2005, p.35).

Assim, o Império Romano ruiu por sua crise, pelas incursões dos povos do norte e foi a Igreja que se responsabilizou pela reestruturação da sociedade, como podemos analisar na obra de Oliveira (1999, p. 74):

Na sociedade civil, nada de governo, a administração imperial caiu, a aristocracia senatorial caiu, a aristocracia municipal caiu, a dissolução estava em toda parte: o poder e a liberdade são atingidos pela mesma esterilidade, pela mesma nulidade. Na sociedade religiosa, ao contrário, manifesta-se um povo animado, um governo ativo. As causas da anarquia e da tirania são numerosas: mas a liberdade é real e o poder também. Por toda parte encontram-se e se desenvolvem os germes de uma atividade popular muito energética e de um governo muito forte. É, em uma palavra, uma sociedade cheia de futuro, de um futuro agitado, carregado de bem e de mal, mas poderoso e fecundo.

Com a queda do Império, o povo estava em constantes conflitos, então a Igreja se tornou responsável pelo processo de construção do conhecimento. Dentro desse contexto é que Agostinho apresenta, em suas obras, os princípios elementares para a organização de uma sociedade que tem por princípio o

conhecimento, a consciência da formação do homem responsável pelos seus atos, entre outros aspectos, delineando ações pedagógicas fundamentais para a formação do mestre.

Não se pode compreender a pedagogia medieval, nem se lhe pode aquilatar a Filosofia da Educação sem o prévio conhecimento do legado doutrinário dos Antigos e dos Santos padres. Aliás, até o século XIII, a orientação educacional da Idade Média foi visceralmente agostiniana, e Santo Agostinho foi o último Santo Padre e o grande inspirador do pensamento medieval (NUNES, 1978, p. 5).

Partindo desse contexto histórico no qual viveu Agostinho, notamos o quanto os conflitos que estavam ocorrendo entre os povos de sua época influenciaram no desenvolvimento de suas obras, elaboradas com o intuito de propor respostas e encaminhá-las para a organização social.

3. Considerações sobre as obras agostinianas

Muitas são as obras de Agostinho, um total de 113; escreveu também cartas e sermões. Abaixo, elaboramos uma tabela¹ na qual podemos visualizar os títulos de suas obras, salientando a data, o título, em seguida, destacamos aspectos importantes das obras *De Magistro* e *O Livre Arbítrio*.

DATAS	TÍTULO/ ASSUNTO DA OBRA
386	Contra os céticos
386	A vida feliz
386	A ordem
386/387	Solilóquios
386/387	A imortalidade da alma
387/391	A imortalidade da alma
387/391	A música
387/389	Costumes da Igreja católica e dos maniqueus
387/388	A grandeza da alma
388-395	O livre arbítrio
389	O mestre (De Magistro)
389/391	A verdadeira religião
391	Utilidade de crer
392/393	Sobre as duas almas (contra os maniqueus)
393	A fé e o símbolo
393/394	O sermão da montanha

¹ Tabela disponível em: < <http://www.agostinianos.org.br/vida-e-obra>> acesso em 11 de set. de 2012.

395	Sobre a continência
395	Sobre a mentira
396	A luta (esforço, empenho) do cristão
396-426	A doutrina cristã
396-420	Comentários sobre os salmos
397-401	Confissões
397-398	Contra Fausto, o maniqueu
399	Sobre a natureza do bem
399	Contra Secundino, o maniqueu
99-419	A Trindade
400	A fé nas coisas invisíveis
400	O consenso dos Evangelistas
400	O trabalho dos monges
400	Instrução dos catecúmenos
400/401	Sobre o Batismo, contra os donatistas
400	O trabalho dos monges
401	O bem do casamento
401	A santa virgindade
401-415	Sobre a interpretação literal do Gênesis
406-430	Tratado do evangelho de João
410	A destruição da cidade de Roma
412	O merecimento e perdão dos pecadores e o batismo das crianças
412/413	A fé e as obras
412	O espírito e a letra

413-427	A cidade de Deus
414/415	A natureza e a graça
415/416	A perfeição da justiça
417	Os procedimentos de Pelagio
418	A graça de Cristo e o pecado original
418	A paciência
419-421	A alma e suas origens
420	Contra a mentira
420-422	Os cuidados para com os mortos
421	Contra Juliano
426/427	Retratações
428	Contra Maximino
428/429	A predestinação dos santos
428/429	O dom da perseverança
386-429	Cartas (270 cartas)
393-430	Sermões (390 sermões)

3.1 *De Magistro*

Agostinho escreveu *De Magistro*, em Tagaste, no ano de 389, em forma de diálogo com seu filho (Adeodato), com o objetivo inicial de examinar a finalidade da linguagem. É uma obra de poucas páginas, porém é fundamental para desenvolver reflexões sobre a relação entre o mestre e o aluno.

Juntamos também a nós Adeodato, o filho carnal do meu pecado, a quem tínheis dotado de grandes qualidades. Com quinze anos incompletos ultrapassava já em talento a muitos homens doutos e idosos. (...) Há um livro meu que se intitula

De Magistro, onde dialoga comigo. Sabeis que todas as opiniões que aí se inserem, são atribuídas ao meu interlocutor, eram as dele quando tinha dezesseis anos. Notei nele coisas ainda mais prodigiosas (AGOSTINHO, *Confissões*, c.IX §14).

Essa obra nos proporciona um vasto campo de análise no que se refere aos aspectos pedagógicos agostinianos, pois verificamos que nela, conforme Ribeiro (2011), Agostinho desenvolve uma importante teoria sobre a relação entre os signos da linguagem e os significáveis, indagando a questão da linguagem até chegar a sua finalidade, as dificuldades da exposição do significado das palavras pelas palavras, bem como dos sinais pelos sinais. No início do diálogo, ele afirma que pelas palavras não devemos fazer outra coisa senão ensinar:

AGOSTINHO:

- Que te parece que pretendemos fazer quando falamos?

ADEOTADO:

-Pelo que de momento me ocorre, ou ensinar ou aprender

AGOSTINHO

-Vejo uma dessas duas coisas e concordo; com efeito, é evidente que quando falamos queremos ensinar; porém, como aprender?

ADEODATO

-Mas, então, de que maneira pensas que se possa aprender, senão perguntando?

AGOSTINHO

-Ainda neste caso, creio que só uma coisa queremos: ensinar. Pois, dize-me, interrogas por outro motivo a não ser para ensinar o que a àquele a quem perguntas?

ADEODATO

-Dizes a verdade

AGOSTINHO

-Vês, portanto, que com falar não nos propomos senão o ensinar.

(AGOSTINHO, *De Magistro*, c.I §1).

Podemos analisar, no decorrer da obra, que no trabalho pedagógico realizado por Agostinho o aluno faz parte do processo de ensino e aprendizagem, verificamos que este valoriza o diálogo, pois o mestre conversa com o aluno, quer saber se o aluno entendeu a discussão, não se limita ao ensino apenas expositivo, são valorizados a participação e o questionamento do aluno. No decorrer do diálogo, ressalta que nem só o ato de aprender pressupõe o ensinar, mas igualmente o ensinar pressupõe o aprender. Dessa forma, de acordo com Ribeiro (2011, p. 59),

Faz-se interessante pensarmos em como essa análise coloca professor e situações peculiares: este, ao aprender também ensina, posto que através da palavra, da exposição de seus pensamentos e dúvidas, se coloca como um agente que dá a conhecer o que quer aprender àquele que, ao assumir que o aluno não é somente um elemento passivo no processo de aprendizagem, envolve-se dialeticamente nesta comunhão da palavra. De fato, as duas faces do processo educativo não aparecem como aspectos diferentes ensinar e aprender são dois momentos que se relacionam de modo intrínseco, e a dialética detém sua importância justamente por ensinar tanto um quanto outro.

Nessa obra, por meio da dialética, Agostinho estimula Adeotado à reflexão, pois parte da ideia de que a linguagem é, sem dúvida, o órgão principal de toda instrução. Em seguida, Agostinho explica a palavra como signo, ressaltando que a linguagem é um conjunto de sinais e de sons que faz parte do processo de instrução. Salaria que é natural à mente não só pensar na palavra quando aquela é mencionada, mas no objeto ou ideia que a palavra significa. Segundo Horn apud Peinado (2010, p. 81), “[...] para se entender o que Agostinho pretendia com a definição das palavras como sinais, é necessário considerar uma importante distinção: a palavra como um sinal que representa (substitui) o objeto e como um meio de comunicação, de conhecimento”.

Nesse sentido, na concepção agostiniana, é fundamental que o mestre tenha domínio da palavra para utilizá-la, pois para ensinar deve ter o conhecimento de seu significado, pois o seu uso inadequado implica na qualidade do ensino. Conforme Peinado (2010, p. 82), “[...] o uso adequado da linguagem é inerente ao livre-arbítrio, uma vez que este possibilita ao ser humano fazer as escolhas apropriadas também no que se refere ao uso das palavras, especialmente quando se ensina”.

3.2 O Livre Arbítrio

O *Livre Arbítrio* é uma das obras clássicas de Agostinho após sua conversão ao cristianismo. É escrita em grande parte em forma de diálogo, relatando as conversas de Agostinho e Evódio, seu amigo conterrâneo, tendo como base a fé e a razão.

A obra é dividida em três livros, intitulados: *O pecado provém do Livre Arbítrio; A prova da existência de Deus que é fonte de todo o bem. Deus não é o autor do mal, mas do Livre Arbítrio que é um bem; e Louvor a Deus pela ordem universal, da qual o Livre Arbítrio é um elemento positivo, ainda que sujeito ao pecado.*

O livro I trata-se de um pensamento que caracteriza a vida de Agostinho, a busca pela origem do mal, a causa do pecado e a responsabilidade humana por seus atos livres. Evódio, no início da obra, questiona o autor sobre a possibilidade de ser Deus, o autor do mal, pois de acordo com o cristianismo Ele é criador de todas as coisas, mas Agostinho o faz refletir sobre os sentidos da palavra mal, negando a possibilidade de Deus ser o criador do mal, afirmando que:

Ag.: Pois bem, se sabes ou acreditas que Deus é bom e não nos é permitido pensar de outro modo, Deus não pode praticar o mal. Por outro lado, se proclamamos ser ele justo e negá-lo seria blasfêmia, Deus deve distribuir recompensas aos bons, assim como castigos aos maus. E por certo, tais castigos parecem males àqueles que os padecem. É porque, visto ninguém ser punido injustamente como devemos acreditar, já que, de acordo com a nossa fé, é a divina Providência que dirige o universo, Deus de modo algum será o autor daquele primeiro gênero de males [...] (AGOSTINHO, *O Livre Arbítrio*, I, c.1, §25).

Agostinho explica a Evódio que Deus concedeu o Livre Arbítrio ao homem para que agisse retamente e optasse por praticar o bem voluntariamente, não o obrigando a agir bem, mas possibilitando que realizasse espontaneamente o bem. Porém, quando o homem não utiliza sua vontade livre para fazer o bem, torna-se causador do mal. Por isso ressalta a necessidade de ser sábio, pois é a sabedoria que possibilita ao homem decidir corretamente suas escolhas e percorrer o caminho da verdade. Essa Verdade, conforme Agostinho, é Deus, do qual procede o Livre Arbítrio do homem.

Ag.: Eis no que consiste a nossa liberdade: estarmos submetidos a essa verdade. É ela o nosso Deus mesmo, o qual nos liberta da morte, isto é, da condição de pecado. Pois a própria Verdade que se fez homem, conversando com os homens, disse àqueles que nela acreditavam: ‘Se permanecerdes na minha palavra sereis, em verdade, meus discípulos e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará’ (AGOSTINHO, *O Livre Arbítrio*, II, c.14, §37).

Agostinho afirma que o Livre Arbítrio é um bem, assim como os bens do corpo e como muitos usam mal os bens que possuem, inclusive os do corpo, nem por isso considera-se que esses bens não deveriam ser dados ao homem, assim como o Livre Arbítrio.

Ag.: Considera agora a justiça, da qual ninguém pode abusar. Ela é contada entre os maiores bens que existem no homem. Como também o são todas as virtudes da alma, com as quais se pode levar vida boa e honesta. Tampouco, ninguém poderá abusar da prudência, nem de força, nem da temperança. Com efeito, nelas, como na justiça, a qual te referiste, reina a reta razão, sem a qual virtude alguma pode existir. Por certo pessoa alguma pode abusar dessa reta razão (AGOSTINHO, *O Livre Arbítrio*, II, c.19, §50).

Agostinho explica que o Livre Arbítrio pode ser usado por meio dele mesmo, bem como a razão ou a memória, que usam a si próprias. O Livre Arbítrio, como o bem médio, quando se associa aos grandes bens traz a virtude e sapiência, e quando se associa aos pequenos bens leva aos desvios. O mal, segundo Agostinho, não está nas coisas, está na má utilização em si, por isso que o Livre Arbítrio é um bem.

Dentro desta perspectiva, ao possuir a liberdade de escolha, o homem pode deliberar sobre suas ações. Portanto, se agir bem ou mal, a responsabilidade é do próprio homem. Entende-se, assim, que é o impulso que leva o homem usar mal o Livre Arbítrio é o afastamento de Deus, a ausência do conhecimento, que leva a um movimento em direção ao nada, nada esse do qual origina o pecado. Por isso Agostinho afirma que:

Ag.: Tal defeito, porém, sendo voluntário, está posto sob nosso poder. Porque, se de fato o temeres, é preciso não o querer; e se não o quiseres, ele não existirá. Haverá, pois, segurança maior do que te encontrares em uma vida onde nada pode te

acontecer quando não o queiras? Mas é verdade que o homem que cai por si mesmo não pode igualmente se reerguer por si mesmo, tão espontaneamente. É porque, do céu, Deus nos estende sua mão direita, isto é, nosso Senhor Jesus Cristo. Peguemos essa mão, com fé firme, esperemos sua ajuda com esperança confiante e desejemo-la com ardente caridade (AGOSTINHO, *O Livre Arbítrio*, II, c.20, §54).

Em uma concepção cristã, Agostinho ressalta a importância da fé para não se afastar de Deus, considerando que Deus, por meio de Jesus Cristo, ajuda o homem a não se desviar por caminhos errados, que levam ao pecado, e pela fé em Jesus Cristo o homem encontra segurança, proteção e sabedoria para o bom uso de sua liberdade.

Assim, no livro III, Agostinho assinala que Deus nada deve ao homem. Ao contrário, o homem deve tudo a Deus. Deus dá tudo gratuitamente ao homem, ao que este, muitas vezes, retribui com a prática do mal. De acordo com o autor, sempre existirá essa relação de dívida da parte dos homens para com Deus.

Ag.: Conseqüentemente, na verdade, eu não encontro o meio e certifico absolutamente não haver nenhum, que possa levar a atribuir nossos pecados a Deus, nosso Criador. Pelo contrário, encontro ocasião para louvá-lo nesses mesmos pecados, não somente porque Ele os pune, mas, mais ainda, porque não são cometidos senão quando alguém se afasta de sua verdade (AGOSTINHO, *O Livre Arbítrio*, III, c.16, §46).

Observamos que o caminho escolhido por Agostinho para tratar do livre arbítrio passa por sua concepção cristã, direcionando a reflexão sobre a liberdade humana para provar da existência de Deus como um bem supremo. De um lado, um Deus que proporciona todo o bem, e de outro, um Deus que redime e dá punição de todo mal. Uma característica da formação cristã do homem medieval. Dentre as ideias levantadas nessa obra, ressaltamos alguns pontos para pensarmos na prática docente, dentre os quais salientamos, conforme Agostinho, que é por meio do conhecimento que o homem se torna livre, capaz de realizar suas próprias escolhas, sendo essa a função do mestre, a de proporcionar ao aluno o conhecimento para que seja responsável e ciente de seus atos.

4. Uma pesquisa sobre as obras Agostinianas no curso de Pedagogia

Os grandes estudos da Pedagogia se fazem presentes desde a Antiguidade, pelas clássicas obras de Platão (427-347 a.C.), Aristóteles (384-322 a.C), e também pelas obras de Agostinho (354-430 d.C). Esses estudos fazem parte do currículo de Pedagogia na disciplina de Filosofia da Educação Antiga e Filosofia da Educação Medieval, que conforme a Resolução 170/05-CEP, tem por ementa a filosofia Antiga e Medieval e a sua contribuição no processo educativo com os seguintes objetivos:

Desenvolver estudos sobre o nascimento do pensamento cristão e a Patrística; verificar a influência dos mosteiros na filosofia e na educação da Idade Média; possibilitar a compreensão da filosofia no processo de construção da educação feudal; analisar a escolástica no âmbito das universidades medievais (Res. 170/05-CEP)².

É fundamental essa disciplina para a formação dos alunos do curso de Pedagogia, pois possibilita a leitura dos clássicos da educação. Entretanto, nem todos os acadêmicos compreendem essa importância, porque ao realizarmos um projeto de pesquisa em nível de iniciação científica referente à obra *O Livre arbítrio* de Agostinho e ao participarmos do grupo de estudo Transformação Social e Educação nas Épocas Antiga e Medieval (GTSEAM), observamos que muitos são os questionamentos dos alunos do curso, das bibliotecárias, e até mesmo de professores de outras áreas que ao nos verem estudando as obras de Agostinho perguntam o porquê de estudar um “santo” no curso de Pedagogia. Nessa perspectiva, surgiu esta pesquisa, uma vez que o trabalho de conclusão de curso visa a responder uma determinada questão.

Com o intuito de verificarmos de forma mais ampla como as alunas do curso de Pedagogia compreendem as contribuições das obras clássicas de Agostinho no curso, realizamos um questionário, que foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá, com o ‘Certificado de Apresentação para

² Objetivo da Disciplina Filosofia da Educação Medieval disponível em: < <http://www.pen.uem.br/html/pen/graduacao/cursos/ped.pdf>> acesso em 11 de Set. de 2012.

Apreciação Ética' (CAAE), número: 00858912.8.0000.0104. As perguntas realizadas foram as seguintes:

1. Você estudou obras agostinianas no curso de Pedagogia?
2. Se sim, quais as obras de Agostinho que você estudou?
3. Destaque alguns dos temas abordados nas obras Agostinianas.
4. Por que se estudam as obras de Agostinho em cursos de formação de professores?
5. Qual a importância de Agostinho para Educação? Por quê?
6. Quem foi Agostinho de Hipona?
7. Em que contexto Agostinho escreveu suas obras?
8. Você conseguiu identificar a importância das obras agostinianas para sua formação na docência?

4.1 Desenvolvimento da Pesquisa

Realizamos a pesquisa com as alunas do curso de Pedagogia do segundo, terceiro e quarto anos, turno noturno. Dirigimo-nos à sala de aula e solicitávamos autorização do docente, apresentávamos a pesquisa e pedíamos a participação de todas, e aplicávamos o questionário. Muitas queriam levá-lo para casa e trazer em outro dia, porém solicitávamos que nos respondessem naquele momento, pois esta era uma das normas de nossa pesquisa, e o objetivo central era analisar o que as alunas realmente sabiam e se lembravam, e explicávamos a elas que se fossem buscar outros meios para responder, interfeririam no objetivo inicial. Outras alunas se negavam de início a responder, alegando não se lembrar, não saber sobre o tema apresentado nas questões, outras, por sua vez, pegavam o questionário e o entregavam em branco e dentre as alunas, as do terceiro e quarto ano se comprometeram e buscaram responder da melhor maneira possível, dentro do tempo estabelecido.

A pesquisa, com todas as perguntas e respostas na íntegra, encontra-se anexa. Nesse momento, ressaltamos as respostas das questões apresentadas na

realização da pesquisa, juntamente com um levantamento e análise das respostas das alunas. Entrevistamos 60 alunas, e na primeira questão: *Você estudou as obras agostinianas no curso de Pedagogia?*, 98% responderam que sim; na segunda questão: *Se sim, quais as obras de Agostinho que você estudou?*, as respostas variaram; cerca de 48% responderam que não se lembravam, outras lembravam-se apenas da obra *De Magistro*, *Confissões* e da obra *O Livre Arbítrio*. As alunas citaram também que estudaram Agostinho e o Agostinismo em um livro de Henri Marrou, no qual é realizada uma introdução à vida e à obra de Agostinho. Pontuamos que essa obra é subdividida em duas partes, uma, intitulada *Santo Agostinho: Vida, Obra e o Homem*, e o *Agostinismo*. Nela, Marrou discorre sobre a influência do pensamento desse autor ao longo da história. Outra obra escrita por Agostinho que não foi mencionada nas respostas, mas que estudamos no primeiro ano do curso é a *Doutrina Cristã*, que segundo Peinado (2010, p. 57-60):

Este livro contém todo um programa de formação cultural de base bíblica. Segundo a tradutora, Agostinho, o pedagogo de outrora, uma vez feito Mestre da Igreja, queria que a ciência fosse conhecida e que se fizesse bom uso dela, pois só o saber não bastava para que alguém se tornasse sábio. Ou seja, para ser sábio seria necessário fazer bom uso do conhecimento. [...]

A convicção de Agostinho de que Deus é bom e de que está nisso a possibilidade de homem ser bom, demonstra sua concepção de Deus, de homem e de educação, na medida em que considera que, pela educação e pelos métodos que lhe são inerentes, é possível demonstrar esse amor para com o próximo de tal maneira que ele seja conduzido a amar a Deus.

Na terceira questão: *Destaque alguns dos temas abordados nas obras Agostinianas?*, muitas respostas foram: *não sei, não me lembro*. Entretanto, também responderam que as obras deste autor tratam de valores, formação humana, identidade de professor, da importância da sabedoria, da responsabilidade. Uma das respostas que descreve bem a obra *O Livre Arbítrio* foi da(o) aluna(o) 35: *“Apesar de mestre, crente que a sabedoria provém Deus, Agostinho acredita que existe o livre arbítrio que o homem só pode ser livre por meio do conhecimento. Discute também a diferença do bem e do mal”*. Esses são os princípios postulados por Agostinho, de modo que nessa concepção defende a ideia de que cristão é aquele que tem conhecimento de seus atos e toma atitudes em meios às situações, sendo esse

princípio norteador para se pensar na ação docente consciente de suas ações no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme Oliveira (2008), outro aspecto bastante importante destacado por Agostinho, ainda quanto à aprendizagem do cristão, é sobre a memória. Para o autor, o exercício da memória é condição para se preservar o conhecimento: “[...] Em todo esse trabalho, a memória é de grande valor, pois, se ela faltar, não serão os preceitos que a poderão despertar” (AGOSTINHO, *Doutrina Cristã*, Liv. II, cap. 9, p. 99).

Na quarta questão, sobre o *Por que se estudam as obras de Agostinho em cursos de formação de professores?*, as respostas, como nas questões anteriores, foram variadas: não sei, não me lembro, respostas em branco, mas também observamos respostas significativas, como o da (o) aluna (o) 10: *“Porque, as obras de Agostinho se apresentam como um grande instrumento de contribuição para a construção das ações humanas”*, outra resposta que podemos ressaltar é da aluna 57: *“Acredito que os ensinamentos dele mesmo em outro momento em muito contribui para a educação e a formação dos professores”*. Verificamos claramente essa afirmação na seguinte citação: *“Agostinho: Por certo! Com efeito, a instrução comunica-nos ou desperta em nós a ciência, e ninguém aprende algo se não for por meio da instrução”* (AGOSTINHO, *O Livre Arbítrio*, I, c.2, §26).

Na quinta questão: *‘Qual a importância de Agostinho para Educação? Por quê?’*, muitas foram as questões em branco, todavia destacamos a resposta da (o) aluna (o) 47: *“Santo Agostinho é considerado um clássico, daí sua importância para a educação, porque quando o homem aprende poderá se beneficiar de seus conhecimentos e fazer o bem”*.

Conforme Oliveira (2008, p.06. grifo nosso):

Ao apresentar um roteiro de como se tornar cristão, Agostinho nos brinda com um verdadeiro programa de estudos, necessários, em nosso entender, para qualquer aprendizagem e que independe da época em que o estudo se realiza. O autor destaca a importância da linguagem, do conhecimento da escrita, portanto, das letras, da necessidade do aprendizado do cálculo, de se entender a música, de se conhecer as instituições nas quais e para quais se realizam determinados estudos, de se conhecer a língua na qual o estudo está sendo realizado. Dentro deste aspecto, destaca a precaução necessária em relação às traduções. Do ponto de vista agostiniano, saber a língua no qual o texto foi escrito é condição para o bom entendimento da mensagem contida no mesmo [...].

Na verdade, a preocupação de Agostinho perdura até os tempos atuais e é constante no ensino e na leitura.

Na sexta questão: *Quem foi Agostinho de Hipona?*, prevaleceram as questões em branco, ou não sei, mas a (o) aluna (o) 12 respondeu da seguinte forma: “Filósofo importante para educação medieval e para os dias atuais”. Como verificamos no contexto histórico de Agostinho, já abordado neste trabalho, Agostinho foi professor de retórica, e na sua busca de conhecimento passou por um processo de conversão ao cristianismo e se destacou como um grande mestre e doutor da Igreja, escrevendo suas obras com aspectos religiosos, porém com fundamentos para pensarmos na prática docente.

Em síntese, Agostinho foi um autor que dedicou grande parte de sua vida ao estudo das Escrituras e à difusão da educação cristã. Ao fazê-lo, elaborou orientações para o ensino, discutiu os conhecimentos teóricos que deveriam ser ensinados, bem como as estratégias para se ensinar (PEINADO, 2012, p. 99).

Na sétima questão: *Em que contexto Agostinho escreveu suas obras?*, embora muitas respostas ficassem em branco, salientamos uma das respostas da aluna 37: “Por volta do século XII, em meio às revoluções protestantes”. Como já citamos, Agostinho escreveu suas obras no século V, em meio aos conflitos sociais resultantes da decadência do Império Romano devido às invasões nômades.

Na oitava questão: *Você conseguiu identificar a importância das obras Agostinianas para sua formação na docência?* Assim como as demais questões, muitas respostas ficaram em branco, e houve respostas que salientaram que conseguiram identificar a importância dessas obras, porém com superficialidade, conforme a resposta da aluna 31: “Sim, mas com a disciplina com poucas horas aulas, obtive dificuldades para essa identificação e melhor entendimento da importância da obra.” Essa resposta, a nosso ver, justifica nosso trabalho, que tem por objetivo apresentar as contribuições das obras agostinianas na formação docente, ressaltando questões pertinentes que muitas vezes, por diferentes motivos, não são desenvolvidas plenamente durante o curso de Pedagogia sobre os instrumentos e reflexões que as obras agostinianas possibilitam para a aquisição do conhecimento referente ao processo de formação humana.

5. Considerações Finais

Analisando atentamente a temática desse trabalho, percebemos que as obras agostinianas são instrumentos para a formação docente por apresentar reflexões clássicas relativas aos processos educacionais. Desse modo, nos possibilitam identificar a importância das leituras dos clássicos no curso de Pedagogia.

Entendemos por clássicos, de acordo com Oliveira e Mendes (2010), aqueles que souberam captar as questões da sua época e as responderam com profundidade. Podemos verificar que Agostinho é um clássico, pois contribuiu para reflexões pertinentes à formação docente na medida em que suas reflexões possibilitam responder questões atuais da educação, como a formação de atitudes e valores, questões estas presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

A LDB é uma lei emanada do Congresso Nacional, como lei 9.394/96, que no artigo 32 estabelece : “ III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.” (BRASIL, 1996, p.10)

As agostinianas tratam sobre formação de valores e atitudes como na obra *Confissões*, que destaca-se a importância do esforço para aprimorar a essência humana, outra questão pertinente é a importância da linguagem na ação docente, destacada em *De Magistro*, onde Agostinho ressalta que o ensino, enquanto palavra é abstrato, se concretiza com o ensino do professor, por meio de suas palavras e atitudes. Destaca-se também a obra *O Livre arbítrio*, por realizar uma valorização do conhecimento para saber de fato utilizar corretamente a livre escolha nas relações, dentre outras temas que aprimoram a prática docente por meio da interpretação dessas obras.

No decorrer dos quatro anos de estudos no curso de Pedagogia, as obras de Agostinho foram muito importantes para nossa formação de modo particular, pois contribuíram para nosso desenvolvimento pessoal e profissional na medida em que nos proporcionou realizar ações concretas por meio do conhecimento. A participação do grupo de estudo Transformação Social e Educação nas Épocas Antiga e Medieval, possibilitou-nos enriquecimento de nossa capacidade de pensar e refletir sobre diferentes conteúdos no campo da ciência da Educação, levando-nos

a participar de eventos nacionais e internacionais como a *Jornada de Estudos Antigos e Medievais*, momentos de compartilhamento de saberes edificantes, pesquisadores de diferentes instituições, com o mesmo objetivo de “ [...] conhecer o passado para sermos sujeitos no presente [...]”³.

Os escritos agostinianos no curso de Pedagogia, conforme verificamos no decorrer desta pesquisa, apresentam conteúdos significativos no que se refere a formação humana, com conceitos de liberdade, sabedoria que consideramos princípio para prática educativa, e assim por meio dos estudos dessas obras capacita os professores a desenvolverem em sua didática um processo de ensino e aprendizagem, tendo como base a valorização e a transmissão do conhecimento como um instrumento de liberdade, formando nos alunos atitudes e valores, elementos básicos para se desenvolver uma sociedade que visa o bem comum.

³ Discurso da professora Terezinha Oliveira na XI Jornada de Estudos Antigo e Medievais. Universidade Estadual de Maringá. 29 ago. de 2012.

6. Referências

AGOSTINHO, Santo. **A Doutrina Cristã**. Traduzido por: Ir. Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 2002.

_____. **A predestinação dos santos**, in **A Graça** (2), (tradução de Agostinho Belmonte), São Paulo: Paulus, (coleção Patrística, volume 13), 1999.

_____. **Confissões**. São Paulo, Nova Cultural, 1997

_____. **De Magistro**. Trad. Angelo Ricci. 3.ed. São Paulo: AbrilCultural, 1984.

_____. **O Livre-Arbítrio**. São Paulo: Paulus, 1995.

AGOSTINIANOS. **Quadros com as obras que Santo Agostinho presenteou a humanidade**. Disponível em: < <http://www.agostinianos.org.br/vida-e-obra> > Acesso em 03 de set. de 2012.

HORN, Christoph. **Agostinho – teoria lingüística dos sinais**. Traduzido do alemão por Roberto Hofmeister Pich. Porto Alegre: Revista Veritas, mar de 2006. V. 51, n. 1, p. 5-17. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas/article/viewFile/1879/1400> > Acesso em 03 de set. de 2012.

LE GOFF, J. Prefácio. In: BLOCH, M. **Apologia da história, ou, O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. **A civilização do ocidente medieval**. Bauru, SP: Edusc, 2005.

NUNES, Ruy Afonso da Costa. **História da educação na antiguidade cristã: o pensamento educacional dos mestres e escritores cristãos no fim do mundo antigo**. São Paulo: EPU:Ed. Universidade de São Paulo, 1978.

OLIVEIRA, Terezinha; MENDES, Claudinei Magno Magre (Org. e trad.). O estado da sociedade religiosa no século V (François Guizot). **Apontamentos**, Maringá, n. 77, 1999.

OLIVEIRA, Terezinha; MENDES, Claudinei Magno Magre. Reflexos sobre os clássicos na história. In: OLIVEIRA, Terezinha (org.). História e Histografia da Educação nos Clássicos: estudos sobre Antiguidade e Medievo. Dourados: UEMS, 2010, p.07-20.

OLIVEIRA, Terezinha. **Agostinho e a Educação Cristã: um olhar da História da Educação**. Notandum 17 jul-dez. ESDC / CEMOrOC-Feusp / IJI-Universidade do Porto, 2008. Disponível em: < <http://www.hottopos.com/notand17/terezinha.pdf> > Acesso em 03 de set. de 2012.

OLIVEIRA, Terezinha e VISALLI, Angelita Marques. **Pesquisas em Antiguidade e Idade Média: olhares interdisciplinares**. São Luis, MA: Editora UEMA, 2007.

PEINADO, Maria Rita Sefrian de Souza. **Santo Agostinho** : proposta de educação cristã e estratégias de ensino. 2010. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Maringá, Maringá. Disponível em: < http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2010_maria_rita.pdf.> Acesso em 03 de set. de 2012.

PEN - Pró-Reitoria de Ensino. **Organização curricular do curso de Pedagogia**. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: < <http://www.pen.uem.br/html/pen/graduacao/cursos/ped.pdf> > Acesso em 03 de set. de 2012.

PPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos**. Disponível em: < <http://www.ppg.uem.br/default.asp?id=9&ACT=5&content=147&mnu=9> > Acesso em 03 de set. de 2012.

RIBEIRO, Marcelo Oliveira. **A primazia da realidade**: uma análise pedagógica do De Magistro, de Agostinho. Semana Acadêmica do PPG em Filosofia da PUCRS, VII Edição, 2011. Disponível em: < http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/semanadefilosofia/edicao7/Marcelo_Ribeiro.pdf > Acesso em 03 de set. de 2012.

ROCHA, Márcia Regina. A contribuição de Agostinho de Hipona para a educação cristã. / Márcia Regina Rocha. - São Paulo: PerSe, 2012. Disponível em: < <http://perse.doneit.com.br/textbook/N1334849854750/Amostra.pdf>> Acesso em 03 de set. de 2012.

STREFLING, Sérgio Ricardo. **A Atualidade das Confissões de Santo Agostinho**. Teocomunicação, Porto Alegre, v. 37, n. 156, p. 259-272, jun. 2007. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/teo/article/viewFile/2707/2058>> Acesso em 03 de set. de 2012.

ANEXOS

Entrevistada (o)	1. Você estudou obras Agostinianas no curso de Pedagogia?
Aluna (o) 1	Sim
Aluna (o) 2	Sim
Aluna (o) 3	Sim
Aluna (o) 4	Sim
Aluna (o) 5	Sim
Aluna (o) 6	Sim
Aluna (o) 7	Sim estudei
Aluna (o) 8	Sim
Aluna (o) 9	Sim na disciplina de Filosofia da Educação Medieval
Aluna (o) 10	Sim
Aluna (o) 11	Sim
Aluna (o) 12	Sim
Aluna (o) 13	Não
Aluna (o) 14	Sim
Aluna (o) 15	Sim
Aluna (o) 16	Sim
Aluna (o) 17	Sim
Aluna (o) 18	Sim
Aluna (o) 19	Sim
Aluna (o) 20	Sim

Aluna (o) 21	Sim
Aluna (o) 22	Sim
Aluna (o) 23	Sim mais foi pouco conteúdo
Aluna (o) 24	Sim
Aluna (o) 25	Sim, no 1º ano
Aluna (o) 26	Sim
Aluna (o) 27	Sim
Aluna (o) 28	Sim
Aluna (o) 29	Sim
Aluna (o) 30	Sim no 1º ano
Aluna (o) 31	Sim
Aluna (o) 32	Sim, algumas
Aluna (o) 33	Sim
Aluna (o) 34	Que me recordo apenas uma obra no 1º ano do curso.
Aluna (o) 35	Sim
Aluna (o) 36	Sim li o texto dado pela professora
Aluna (o) 37	Sim, poucas
Aluna (o) 38	Sim no 1º ano
Aluna (o) 39	Sim
Aluna (o) 40	Sim
Aluna (o) 41	Estudei sim , no primeiro ano
Aluna (o) 42	Sim

Aluna (o) 43	Sim
Aluna (o) 44	Sim, estudei
Aluna (o) 45	Sim estudei no primeiro ano na disciplina de Filosofia da Educação
Aluna (o) 46	Sim
Aluna (o) 47	Sim
Aluna (o) 48	Sim
Aluna (o) 49	Sim
Aluna (o) 50	Sim
Aluna (o) 51	Sim
Aluna (o) 52	Sim estudei no 1 ^o ano
Aluna (o) 53	Somente no 1 ^o ano
Aluna (o) 54	Sim
Aluna (o) 55	Sim no primeiro ano na disciplina de filosofia
Aluna (o) 56	Não
Aluna (o) 57	Sim, porém de forma artificial em uma disciplina do 1 ^o ano devido a carga horária e a complexidade dos conteúdos
Aluna (o) 58	Não
Aluna (o) 59	Sim
Aluna (o) 60	Sim

Entrevistada (o)		2. Se sim, quais as obras de Agostinho que você estudou?
-------------------------	--	---

Aluna (o) 1		Não me lembro
Aluna (o) 2		Não me lembro
Aluna (o) 3		Lembro apenas De Magistro no momento
Aluna (o) 4		Não me recordo
Aluna (o) 5		Santo Agostinho e Agostinismo
Aluna (o) 6		(em branco)
Aluna (o) 7		Não me lembro
Aluna (o) 8		Sim
Aluna (o) 9		Não lembro quais
Aluna (o) 10		Não me recordo
Aluna (o) 11		Não me lembro
Aluna (o) 12		Na verdade eu lembro das aulas, mas necessariamente das obras. Nossas aulas informavam a questão do livre arbítrio e outras temáticas.
Aluna (o) 13		(em branco)
Aluna (o) 14		(em branco)
Aluna (o) 15		Não me lembro os títulos
Aluna (o) 16		Não me lembro
Aluna (o) 17		No momento não me lembro
Aluna (o) 18		O Livre Arbítrio
Aluna (o) 19		Não me lembro
Aluna (o) 20		Não me recordo

Aluna (o) 21		Não me lembro
Aluna (o) 22		Não me lembro os nomes das obras
Aluna (o) 23		Não me lembro do texto
Aluna (o) 24		Lembro vagamente de Cidade de Deus e De Magistro.
Aluna (o) 25		Não me recordo.
Aluna (o) 26		Não me lembro.
Aluna (o) 27		Não me recordo os nomes agora.
Aluna (o) 28		Não me recordo pois fizeram parte da disciplina de filosofia e não as estudamos a fundo, sendo estudado mais os conhecimentos que suas obras.
Aluna (o) 29		Não me recordo
Aluna (o) 30		De Magistro
Aluna (o) 31		Confissões, De Magistro, o resto não me lembro
Aluna (o) 32		Cidade de Deus
Aluna (o) 33		De Magistro
Aluna (o) 34		Não me lembro
Aluna (o) 35		Não me recordo
Aluna (o) 36		Estudamos só texto sobre Agostinho
Aluna (o) 37		Não me lembro dos nomes
Aluna (o) 38		Não me lembro

Aluna (o) 39		Não me lembro
Aluna (o) 40		Não me lembro
Aluna (o) 41		Não me lembro das obras estudadas
Aluna (o) 42		Foi sobre a vida de Agostinho
Aluna (o) 43		Não me lembro
Aluna (o) 44		De Magistro
Aluna (o) 45		Não me lembro do nome das obras
Aluna (o) 46		Não me lembro dos textos estudados
Aluna (o) 47		Não me lembro
Aluna (o) 48		Não me lembro
Aluna (o) 49		Não me lembro
Aluna (o) 50		De Magistro o Livre Arbítrio
Aluna (o) 51		Não me recordo o nome de nenhuma de suas obras
Aluna (o) 52		O Livre Arbítrio
Aluna (o) 53		De Magistro
Aluna (o) 54		Não me recordo
Aluna (o) 55		Não me lembro o nome da obra
Aluna (o) 56		(em branco)
Aluna (o) 57		Desculpa, mas não me recordo
Aluna (o) 58		Não me lembro das obras estudadas
Aluna (o) 59		Não me lembro

Aluna (o) 60		Agostinho e o Agostinismo
--------------	--	---------------------------

Entrevistada (o)	Série do Curso de Pedagogia:	3. Destaque alguns dos temas abordados nas obras Agostinianas?
Aluna (o) 1	2º ANO	Talvez a importância do estudo/ ensino dentro da igreja
Aluna (o) 2	2º ANO	O homem como agente de transformação. Reflexões e ações para a conquista do homem de forma integral corpo, mente, espírito. Colaboraram para uma formação histórica e ao mesmo tempo ta presente e atual, favorecendo a ação pedagógica e norteando os trabalhos em sala de aula.
Aluna (o) 3	2º ANO	- Valores – Conceitos- Formação humana
Aluna (o) 4	2º ANO	Não me recordo
Aluna (o) 5	2º ANO	Algo sobre o cristianismo
Aluna (o) 6	2º ANO	Não me recordo
Aluna (o) 7	2º ANO	(em branco)
Aluna (o) 8	2º ANO	Não me lembro
Aluna (o) 9	2º ANO	- Formação do homem; - Formação Moral e cristã, Formação de uma nova sociedade, sempre aparecendo bastante o aspecto religioso
Aluna (o) 10	2º ANO	Formação do mestre

Aluna (o) 11	2º ANO	Não me lembro
Aluna (o) 12	2º ANO	Aborda questões relacionadas a essência humana, construção de ações expressas pela conduta.
Aluna (o) 13	2º ANO	(em branco)
Aluna (o) 14		Não me recordo
Aluna (o) 15	2º ANO	(em branco)
Aluna (o) 16	3º ANO	Não sei
Aluna (o) 17	3º ANO	Alguns temas são livre arbítrio, alma, corpo, conhecimento entre outros.
Aluna (o) 18	3º ANO	(em branco)
Aluna (o) 19	3º ANO	(em branco)
Aluna (o) 20	3º ANO	Educação cristã
Aluna (o) 21	3º ANO	Educação
Aluna (o) 22	3º ANO	As questões morais e religiosas
Aluna (o) 23	3º ANO	Não me lembro
Aluna (o) 24	3º ANO	O contexto social, o comportamento social atrelado a religiosidade.
Aluna (o) 25	3º ANO	Livre arbítrio
Aluna (o) 26	3º ANO	(em branco)
Aluna (o) 27	3º ANO	(em branco)
Aluna (o) 28	3º ANO	(em branco)
Aluna (o) 29	3º ANO	Educação, a necessidade de se conhecer as coisas para poder discernir o que bem ou não,

		estuda para até mesmo entender o que diz as escrituras
Aluna (o) 30	3º ANO	-Educação, liberdade de escolha
Aluna (o) 31	3º ANO	O conhecimento da natureza, o homem e seu interior e intimidade.
Aluna (o) 32	3º ANO	Eleição, predestinação, educação.
Aluna (o) 33	3º ANO	Educação, amor, construção do cidadão e livre arbítrio.
Aluna (o) 34	3º ANO	Educação e formação humana.
Aluna (o) 35	3º ANO	Apesar de mestre crente que a sabedoria provém Deus, Agostinho acredita que existe o livre arbítrio que o homem só pode ser livre por meio do conhecimento. Discute também a diferença do bem e do mal.
Aluna (o) 36	3º ANO	A infância
Aluna (o) 37	3º ANO	Como estudar e como ensinar
Aluna (o) 38	4º ANO	Livre arbítrio
Aluna (o) 39	4º ANO	Não me recordo
Aluna (o) 40	4º ANO	(em branco)
Aluna (o) 41	4º ANO	A natureza humana, religiosidade
Aluna (o) 42	4º ANO	Doutrina Cristã, conhecimento do eu
Aluna (o) 43	4º ANO	Livre arbítrio
Aluna (o) 44	4º ANO	Alguns dos temas abordados por Santo Agostinho diz a respeito à formação humana, educação, amor e livre arbítrio.

Aluna (o) 45	4 ° ANO	Se não me engano Agostinho fala sobre ser professor e também dá conselhos a respeito de porta-se bem.
Aluna (o) 46	4 ° ANO	Não me lembro
Aluna (o) 47	4 ° ANO	Livre arbítrio
Aluna (o) 48	4 ° ANO	Livre arbítrio
Aluna (o) 49	4 ° ANO	Não me lembro
Aluna (o) 50	4 ° ANO	Formação humana, o ser humano tem livre arbítrio para fazer suas escolhas.
Aluna (o) 51	4 ° ANO	- Falar implica responsabilidade - Os professores professam/ ou derivam a palavra de Deus. - Ensinar a ser cristão
Aluna (o) 52	4 ° ANO	A vida das pessoas é traçada por Deus, mas o ser humano deve ter o livre arbítrio para escolher seu caminho.
Aluna (o) 53	4 ° ANO	Educação, liberdade, formação humana.
Aluna (o) 54	4 ° ANO	Não me recordo.
Aluna (o) 55	4 ° ANO	Livre-arbítrio
Aluna (o) 56	4 ° ANO	(em branco)
Aluna (o) 57	4 ° ANO	(em branco)
Aluna (o) 58	4 ° ANO	Educação
Aluna (o) 59	4 ° ANO	Não me lembro
Aluna (o) 60	4 ° ANO	Não me lembro

Entrevistada (o)	4. Por que se estudam obras de Agostinho em cursos de formação de professores?
Aluna (o) 1	Por que ele foi um dos principais instrutores de ensino, ou melhor, um entendido da educação.
Aluna (o) 2	Colaboram para uma formação histórica e ao mesmo tempo tão presente e atual, favorecendo a ação pedagógica e norteando os trabalhos em sala de aula.
Aluna (o) 3	Por que nós educadores também trabalhamos com a formação humana.
Aluna (o) 4	Para mostrar a importância do saber
Aluna (o) 5	Conhecimento de filosofia clássica
Aluna (o) 6	(em branco)
Aluna (o) 7	Não me lembro
Aluna (o) 8	//
Aluna (o) 9	Porque os escritos tratam de formação do homem em determinado período da história, o que mostra a importância daquele tipo de educação para o presente.
Aluna (o) 10	Porque, as obras de Agostinho se apresentam como um grande instrumento de contribuição para a construção das ações humanas.
Aluna (o) 11	Não sei
Aluna (o) 12	Para entender os procedimentos educacionais ocorridos em épocas remotas e transpor para a atualidade numa visão contemporânea. Explicando a importância da educação.
Aluna (o) 13	(em branco)

Aluna (o) 14	De acordo com o trecho citado acima o estímulo de desenvolver inteligência
Aluna (o) 15	(em branco)
Aluna (o) 16	Porque estudar conteúdos relevantes para formação do pedagogo.
Aluna (o) 17	Por que se acredita que as leituras dos clássicos são essenciais para que se possa entender a história e o contexto abordado, para que possamos compreender a sociedade atual.
Aluna (o) 18	(respostas em branco)
Aluna (o) 19	(em branco)
Aluna (o) 20	(em branco)
Aluna (o) 21	Para compreender a educação na Idade Média
Aluna (o) 22	Estudar a sociedade do tempo de Agostinho entendemos a sociedade atual.
Aluna (o) 23	Como foi um grande mestre acredito que ele pode ajudar a contribuir para formação de professores.
Aluna (o) 24	Não lembro.
Aluna (o) 25	Não me recordo.
Aluna (o) 26	(em branco)
Aluna (o) 27	Para demonstrar modos de bom estudo.
Aluna (o) 28	(em branco)
Aluna (o) 29	Por que ele foi um teórico que tratou de questões de ensino e educação.
Aluna (o) 30	Por que ele traz questões importantes para formação humana.
Aluna (o) 31	Para nos ensinar alguns conhecimentos sobre o homem e a

	natureza.
Aluna (o) 32	Por que eles tratam em seu âmago, aspectos de formação humana.
Aluna (o) 33	Pelo fato da importância de se relacionar a formação do cidadão com a formação do professor.
Aluna (o) 34	Pois os professores irão trabalhar com formação humana.
Aluna (o) 35	Primeiro de tudo, porque ele é um clássico e que os clássicos são importantes pois, são atuais independente de seu tempo histórico. Além de tudo, o autor fala da postura do professor e da importância do conhecimento para ser professor.
Aluna (o) 36	Para poder entender atualidade as crianças conhecer eles no passado e no presente.
Aluna (o) 37	Porque suas obras trazem metodologias e maneiras de ensinar e evangelizar da época.
Aluna (o) 38	Não me lembro.
Aluna (o) 39	Não me lembro.
Aluna (o) 40	(em branco)
Aluna (o) 41	Não possuo conhecimento suficiente para responder.
Aluna (o) 42	Para que as pessoas possam ter um conhecimento elaborado e também promover o pensamento crítico.
Aluna (o) 43	Acredito que para uma melhor formação ética e moral. Para que possamos compreender a importância de se viver em uma sociedade harmônica de respeito ao próximo.
Aluna (o) 44	Pela necessidade de haver professores formadores de conceitos morais que prezam por uma educação baseada em valores humanos, que prezam pela humanização dos indivíduos.

Aluna (o) 45	Não sei.
Aluna (o) 46	Não sei.
Aluna (o) 47	Porque foi um importante teórico da sua época.
Aluna (o) 48	Acho que é pelo fato de ser um filoso importante.
Aluna (o) 49	(em branco)
Aluna (o) 50	(em branco)
Aluna (o) 51	Acredito que principalmente por suas obras mencionarem o fato de que falar implica responsabilidade – “qualidade” que todo educador deveria ter.
Aluna (o) 52	Para conhecermos os ideais de sua época.
Aluna (o) 53	Por que o professor irá atuar diretamente na formação do sujeito.
Aluna (o) 54	Estudamos na disciplina de Filosofia
Aluna (o) 55	Devido ser um filosofo importante no período medieval para a educação, não somente ele, mas também outros como Tomaz de Aquino.
Aluna (o) 56	(em branco)
Aluna (o) 57	Acredito que os ensinamentos ele mesmo que em outro momento em muito contribui para a educação e a formação dos professores.
Aluna (o) 58	Porque foi um dos primeiros teóricos sobre como deveria ser a educação do povo.
Aluna (o) 59	Não sei
Aluna (o) 60	Não sei

Entrevistada (o)	5. Qual a importância de Agostinho para Educação? Por quê?
Aluna (o) 1	Acredito que seja para nos enxergamos enquanto humanos e livres.
Aluna (o) 2	Agostinho foi um grande estudioso e doutor da igreja, a importância dele para educação é movimentar e promover reflexões que apesar de antigas são tão atuais e cooperam para a transformação do ser.
Aluna (o) 3	Porque ele traz considerações importantes a cerca da formação humana.
Aluna (o) 4	Não tenho opinião sobre.
Aluna (o) 5	Porque nos apresenta um conhecimento que faz parte de nossa sociedade.
Aluna (o) 6	Não recordo
Aluna (o) 7	Não sei informar.
Aluna (o) 8	Ele se faz importante porque trata de formação humana, e esse assunto é características da educação.
Aluna (o) 9	A importância é que santo Agostinho nos mostra a importância da formação do mestre.
Aluna (o) 10	Não sei.
Aluna (o) 11	Agostinho foi um grande mestre e simboliza a ideologia de uma conduta pautada na essência do ser humano.
Aluna (o) 12	Porque trabalha valores.
Aluna (o) 13	Não sei porque não me recordo de seus objetivos, pensamentos.

Aluna (o) 14	(em branco)
Aluna (o) 15	Ele escreveu sobre esta.
Aluna (o) 16	Por ser um exemplo de como podemos educar nossos alunos e que possa subsidiar a formação docente.
Aluna (o) 17	(em branco)
Aluna (o) 18	(em branco)
Aluna (o) 19	(em branco)
Aluna (o) 20	(em branco)
Aluna (o) 21	Não sei
Aluna (o) 22	(em branco)
Aluna (o) 23	Não tenho embasamento.
Aluna (o) 24	Não sei.
Aluna (o) 25	(em branco)
Aluna (o) 26	(em branco)
Aluna (o) 27	(em branco)
Aluna (o) 28	(em branco)
Aluna (o) 29	Não sei
Aluna (o) 30	Suas obras são consideradas clássicas. Sendo assim, importantíssima para aquisição de conhecimento.
Aluna (o) 31	A importância de Agostinho é de fazer com que os professores ou futuros aprendam sobre o homem e sua intimidade e a natureza.
Aluna (o) 32	Acredito que Agostinho trata da natureza humana, e

	isso o torna importante para a educação.
Aluna (o) 33	Quando se educa um aluno estamos formando um cidadão acredito que esta seja a importância de Agostinho para a educação.
Aluna (o) 34	(em branco)
Aluna (o) 35	É imprescindível pois dedica-se a falar da importância da formação humana em todos os aspectos.
Aluna (o) 36	Destaca-se sua importância na aprendizagem que eles desenvolveram.
Aluna (o) 37	(em branco)
Aluna (o) 38	Não me lembro.
Aluna (o) 39	Não sei responder.
Aluna (o) 40	(em branco)
Aluna (o) 41	Não sei responder.
Aluna (o) 42	E trabalha as várias formas para tratar os alunos com sabedoria.
Aluna (o) 43	(em branco)
Aluna (o) 44	Por que ele é um pensador que ele fala sobre a educação, bem como a formação humana.
Aluna (o) 45	Não consigo me lembro das obras.
Aluna (o) 46	Não me lembro.
Aluna (o) 47	Não sei.
Aluna (o) 48	Não sei.
Aluna (o) 49	(em branco)

Aluna (o) 50	O autor Agostinho trata em suas obras da formação humana, e o livre arbítrio na escolha entre o bem e o mal.
Aluna (o) 51	Por se tratar de obras que dão subsídios para vida em sociedade orientam de certas forma nesse sentido. Também por ser um autor que é apresentado na disciplina de filosofia portanto relacionadas a questão da ética e da moral.
Aluna (o) 52	Acredito que seja para trabalhar sobre o cristianismo.
Aluna (o) 53	Santo Agostinho é considerado um clássico daí sua importância para educação.porque quando homem aprende poderá se beneficiar de seus conhecimentos e fazer o bem.
Aluna (o) 54	(em branco)
Aluna (o) 55	Sua importância está no ato de como ensinar e aprender por meio da educação medieval, na qual podemos trazer para os dias atuais.
Aluna (o) 56	(em branco)
Aluna (o) 57	(em branco)
Aluna (o) 58	Acredito ser importante, pois ele foi um dos primeiros a escrever sobre a educação.
Aluna (o) 59	Não me lembro.
Aluna (o) 60	Para trabalhar a história da filosofia da educação, o surgimento e dogmas da igreja.

	6. Quem foi Agostinho de Hipona?
--	---

Aluna (o) 1	Não sei.
Aluna (o) 2	Foi um jovem como qualquer outro, viveu prazeres e momentos de profundo encontro consigo mesmo tornando-se “material” vivo para suas reflexões e ação. Converteu-se ao escutar no seu interior uma voz que o convidava para ler a bíblia tornou-se doutor da igreja.
Aluna (o) 3	Um santo, filósofo, um homem de muito caráter e coração.
Aluna (o) 4	Não sei.
Aluna (o) 5	Filósofo.
Aluna (o) 6	Não sei.
Aluna (o) 7	Não me recordo.
Aluna (o) 8	Foi um bispo da igreja que muito contribuiu para sua época, e para os dias atuais também pode ser considerado sua importância.
Aluna (o) 9	Não me recordo.
Aluna (o) 10	Não sei.
Aluna (o) 11	Não me lembro.
Aluna (o) 12	Agostinho de Hipona foi um doutor da igreja na qual suas obras enriquecem a educação.
Aluna (o) 13	(em branco)
Aluna (o) 14	É um pensador, criador de seminários.
Aluna (o) 15	(em branco)
Aluna (o) 16	Filósofo
Aluna (o) 17	É um filósofo.

Aluna (o) 18	(em branco)
Aluna (o) 19	(em branco)
Aluna (o) 20	(em branco)
Aluna (o) 21	Um filósofo.
Aluna (o) 22	Não sei.
Aluna (o) 23	(em branco)
Aluna (o) 24	Filósofo cristão.
Aluna (o) 25	Um filósofo.
Aluna (o) 26	(em branco)
Aluna (o) 27	(em branco)
Aluna (o) 28	(em branco)
Aluna (o) 29	Um teórico membro da igreja.
Aluna (o) 30	Foi filósofo e religioso.
Aluna (o) 31	Filósofo estudioso.
Aluna (o) 32	Foi um padre dos primeiros séculos.
Aluna (o) 33	Um filósofo que se converteu e virou um religioso.
Aluna (o) 34	Foi um religioso
Aluna (o) 35	Filósofo, teólogo e atualmente considerado santo da igreja.
Aluna (o) 36	Não sei.
Aluna (o) 37	(em branco)
Aluna (o) 38	Não me lembro.

Aluna (o) 39	Não me lembro.
Aluna (o) 40	(em branco)
Aluna (o) 41	Não me lembro.
Aluna (o) 42	Foi um bispo teve muitas obras escritas.
Aluna (o) 43	(em branco)
Aluna (o) 44	Um religioso, filosófico e pensador.
Aluna (o) 45	Não me lembro mais se ele era um padre.
Aluna (o) 46	Não me lembro.
Aluna (o) 47	Um teórico da Idade Média.
Aluna (o) 48	Foi um filósofo cristão
Aluna (o) 49	Não me recordo
Aluna (o) 50	Grande autor da baixa idade média
Aluna (o) 51	Religioso e escritor
Aluna (o) 52	Filósofo e religioso.
Aluna (o) 53	Escritor
Aluna (o) 54	Professor que deixou a profissão para pesquisar sobre a bíblia porque achava que o povo deveria ter acesso a conhecimento da bíblia.
Aluna (o) 55	Filósofo importante para educação medieval e para os dias atuais.
Aluna (o) 56	(em branco)
Aluna (o) 57	Não sei.
Aluna (o) 58	Não me lembro.

Aluna (o) 59	Um filósofo muito importante.
Aluna (o) 60	(em branco)

	7. Em que contexto Agostinho escreveu suas obras?
Aluna (o) 1	Acredito que tenha sido na mesma época dos mosteiros, das igrejas medievais e da luta da igreja com as novas idéias e pensamentos que estavam nascendo.
Aluna (o) 2	Agostinho viveu no período declínio do império e o apêndice da igreja, onde a mística da fé passa a escrever o norte daquela sociedade.
Aluna (o) 3	Era época de guerras porém não me lembro qual.
Aluna (o) 4	Não me recordo.
Aluna (o) 5	Medieval
Aluna (o) 6	(em branco)
Aluna (o) 7	Não lembro.
Aluna (o) 8	Não sei.
Aluna (o) 9	Na Idade Média período em grande crise moral da sociedade.
Aluna (o) 10	Não me recordo.
Aluna (o) 11	Não sei.
Aluna (o) 12	Não sei.
Aluna (o) 13	(em branco)
Aluna (o) 14	Como estudamos na disciplina de filosofia medieval,

	considero que suas obras foram escritas na Idade Média.
Aluna (o) 15	(em branco)
Aluna (o) 16	Não sei.
Aluna (o) 17	Durante a Idade Média.
Aluna (o) 18	(em branco)
Aluna (o) 19	(em branco)
Aluna (o) 20	(em branco)
Aluna (o) 21	Idade Média, época de importância da religião.
Aluna (o) 22	Religioso.
Aluna (o) 23	Acredito que foi no período imperial.
Aluna (o) 24	Não me recordo.
Aluna (o) 25	Idade Média.
Aluna (o) 26	(em branco)
Aluna (o) 27	(em branco)
Aluna (o) 28	(em branco)
Aluna (o) 29	Não me recordo especificamente.
Aluna (o) 30	Século V
Aluna (o) 31	Medieval.
Aluna (o) 32	Na invasão de Roma pelos Bárbaros.
Aluna (o) 33	Século V
Aluna (o) 34	(em branco)

Aluna (o) 35	Idade Média, tempo de falta de liberdade e carente de formação no âmbito social.
Aluna (o) 36	Não sei.
Aluna (o) 37	Por volta do século XII, em meio às revoluções protestantes.
Aluna (o) 38	Idade Média.
Aluna (o) 39	Não me lembro.
Aluna (o) 40	(em branco)
Aluna (o) 41	Não me lembro.
Aluna (o) 42	Durante sua estada no mosteiro.
Aluna (o) 43	(em branco)
Aluna (o) 44	Antiguidade, século V (eu acho)
Aluna (o) 45	Não me lembro.
Aluna (o) 46	Antiguidade.
Aluna (o) 47	Idade Média.
Aluna (o) 48	Na Idade Média.
Aluna (o) 49	Não me recordo.
Aluna (o) 50	As obras de Agostinho foram escritas na baixa idade média, reestruturação do sistema feudal.
Aluna (o) 51	Na invasão do império romano pelos bárbaros.
Aluna (o) 52	Na idade média.
Aluna (o) 53	Escreveu no século V, na queda do império romano.
Aluna (o) 54	Período em que a igreja dominava o povo.

Aluna (o) 55	Não me lembro.
Aluna (o) 56	(em branco)
Aluna (o) 57	Não sei.
Aluna (o) 58	Não me lembro!!!
Aluna (o) 59	Não sei.
Aluna (o) 60	No contexto medieval.

Entrevistada (o)	8. Você conseguiu identificar a importância das obras Agostinianas para sua formação na docência?
Aluna (o) 1	Na época em que estudei, eu consegui identificar, mas confesso que hoje no último ano não identifico, pois não me recordo de tudo que já estudei.
Aluna (o) 2	Sim, Agostinho ou melhor as obras e sua vida como um todo me fazem compreender que a formação pode mudar um homem, um ser, portanto, seus escritos são primordiais para demarcar o tempo e as questões que são atemporais e fazem parte do mais profundo de todo e qualquer ser humano.
Aluna (o) 3	Não me lembro.
Aluna (o) 4	Não me lembro.
Aluna (o) 5	Sim, pois precisamos conhecer os clássicos filosóficos, que teve importante influencia para sociedade atual.
Aluna (o) 6	(em branco)
Aluna (o) 7	Não

Aluna (o) 8	Não.
Aluna (o) 9	Sim, pois ainda é possível lembrar de assuntos tratados por ele em várias outras disciplinas e mesmo em outros contextos.
Aluna (o) 10	Sim.
Aluna (o) 11	Sim.
Aluna (o) 12	Acredito que as obras Agostinianas contribuíam para uma formação docente no sentido de ampliar nossa visão sobre Educação.
Aluna (o) 13	(em branco)
Aluna (o) 14	Não, pois o que me recordo de Santo Agostinho no contexto religioso.
Aluna (o) 15	(em branco)
Aluna (o) 16	Sim
Aluna (o) 17	Sim, acredito que seu exemplo de vida é de suma importância para formação docente e do homem.
Aluna (o) 18	(em branco)
Aluna (o) 19	(em branco)
Aluna (o) 20	(em branco)
Aluna (o) 21	Não.
Aluna (o) 22	Não.
Aluna (o) 23	Não, porque não entendi ao certo do por que estudar Agostinho, mas sei que é importante para formação docente.

Aluna (o) 24	Não me recordo suficiente para responder.
Aluna (o) 25	Não identifiquei.
Aluna (o) 26	Não.
Aluna (o) 27	(em branco)
Aluna (o) 28	(em branco)
Aluna (o) 29	Sim.
Aluna (o) 30	Sim, porque ele nos traz questões importantes sobre a formação humana.
Aluna (o) 31	Sim, mas com a disciplina com poucas horas aulas, obtive dificuldades para essa identificação e melhor entendimento da importância da obra.
Aluna (o) 32	Sim, elas nos ajudam a aprender a natureza humana.
Aluna (o) 33	Sim, acredito que seja importante estudar a formação humana.
Aluna (o) 34	(em branco)
Aluna (o) 35	Sim.
Aluna (o) 36	Ainda não.
Aluna (o) 37	(em branco)
Aluna (o) 38	Não me lembro.
Aluna (o) 39	Tanto não consigo identificar a importância, que não consigo me lembrar dos temas abordados.
Aluna (o) 40	(em branco)
Aluna (o) 41	(em branco)

Aluna (o) 42	Ainda não teve alguns problemas para identificar, mas creio que acima de tudo o pensamento é válido.
Aluna (o) 43	(em branco)
Aluna (o) 44	Além de ser um clássico, ele proporciona encaminhamentos que abordam educação, formação humana, livre arbítrio, amor, etc.
Aluna (o) 45	O trabalho se não me engano era de conselho sobre o como se comportar, não me recordo. Mas todos os conhecimentos são de suma importância e edificantes.
Aluna (o) 46	Não.
Aluna (o) 47	Não.
Aluna (o) 48	Não.
Aluna (o) 49	Não tenho informações suficientes para a resposta.
Aluna (o) 50	Bom por ser um autor que aborda a formação humana, ele nos esclarece sobre uma formação ética, moral do ser humano.
Aluna (o) 51	Sim, no momento em que por meio de suas obras aprendi que falar implica responsabilidade logo supõe-se que para ser professor também, contudo o fato de que para esse autor é preciso ensinar para ser cristão faço relação disso com a transversalidade, ou seja, nos dias atuais e a escola pública ser laica e o ensino religioso, portanto, não fazer parte dela. Os temas transversais então vem substituir a religião de forma a ensinar para convívio social.
Aluna (o) 52	Acho que ele deveriam aparecer em outros momentos de nossa formação, talvez no 3 ^o ano pois estaremos mais “maduros”, para entendermos seus ensinamentos.

Aluna (o) 53	Com a obra de Agostinho, podemos refletir para sairmos um bom profissional para formarmos seres humanos inteligentes por meio do conhecimento científico.
Aluna (o) 54	Sim.
Aluna (o) 55	Sim.
Aluna (o) 56	(em branco)
Aluna (o) 57	Não.
Aluna (o) 58	Não consigo me lembrar, desculpe.
Aluna (o) 59	Mais ou menos.
Aluna (o) 60	Não.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



PROJETO DE PESQUISA

Título: Por que estudar os escritos Agostinianos no curso de Pedagogia?

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 00858912.8.0000.0104

Pesquisador: Terezinha Oliveira

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Número do Parecer: 100.052

Data da Relatoria: 03/09/2012

Apresentação do Projeto:

Trata-se de pesquisa do Grupo III, proposta por pesquisadora vinculada ao Departamento de Fundamentos da Educação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Maringá.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisadora pretende identificar a importância do estudo das obras de Santo Agostinho no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avalia-se que os possíveis riscos que porventura a pesquisa possa provocar serão suplantados pelos benefícios apontados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisadora pretende aplicar questionário a 50 alunos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá a respeito da importância do estudo das obras de Santo Agostinho na formação do pedagogo. A investigadora não aponta possíveis critérios de exclusão.

Em reunião do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, o protocolo de pesquisa restou pendente para que a pesquisadora: 1) apresentasse questionário a ser aplicado junto aos sujeitos da pesquisa; 2) esclarecesse se há uma relação de dependência ou subordinação da pesquisadora com os sujeitos da pesquisa; e 3) apresentasse autorização do Colegiado do Curso de Pedagogia para a realização da pesquisa.

Em correspondência encaminhada a este Comitê, a pesquisadora esclarece que não há subordinação entre ela e os sujeitos da pesquisa, alunos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, sanando a pendência apontada.

A pesquisadora apresentou questionário a ser aplicado aos sujeitos da pesquisa, sanando a pendência.

Por fim, apresentou autorização da Coordenadora do Colegiado de Curso de Pedagogia para a realização da pesquisa. Sanada a pendência.

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG

Bairro: JARDIM UNIVERSITARIO

CEP: 87.020-900

UF: PR

Município: MARINGÁ

Telefone: (44)3011-4444

Fax: (44)3011-4518

E-mail: copep@uem.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresentou todos os documentos exigidos pela Resolução 196/1996-CNS.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Tendo em vista o atendimento pleno da pendência previamente levantada, este Comitê de Ética em Pesquisa se manifesta por aprovar o protocolo na forma como ora se apresenta.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Face o exposto e considerando a apreciação do protocolo à luz das prerrogativas fixadas pela Res. 196-96 do CNS e resoluções complementares, este Comitê de Ética em Pesquisa se manifesta por aprovar o protocolo na forma como ora se apresenta.

MARINGÁ, 17 de Setembro de 2012

Assinado por:
Ieda Harumi Higarashi

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG
Bairro: JARDIM UNIVERSITARIO **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4444 **Fax:** (44)3011-4518 **E-mail:** copep@uem.br

FICHA DE FREQUÊNCIA DE ORIENTAÇÕES DE TCC – 2012			
Aluno: Géssica Caetano Leite		RA:58979	
Orientador:Terezinha Oliveira			
Departamento: DFE			
Datas das orientações (totalizando 34 horas)	Atividades desenvolvidas	Assinatura do Orientador	Assinatura do Orientando
18/01/12 (4hs)	Orientação para desenvolvimento da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).		
10/02/12 (2 hs)	Desenvolvimento do projeto de pesquisa do TCC, para enviar no Comitê de ética.		
24/02/12 (2 hs)	Cadastramento da Pesquisa do TCC, no Comitê de ética.		
15/03/12 (2hs)	Orientação pra entrega do Projeto do TCC no DAA.		
05/04/12 (4hs)	Correção do Projeto de TCC		
22/05/12 (2hs)	Orientação de leitura e fichamento das obras, para elaboração do TCC.		
28/06/12 (2hs)	Orientação da estrutura do TCC		

26/07/12 (4 hs)	Correções do desenvolvimento do TCC		
24/08/12 (4 hs)	Orientação, apresentação e aplicação do questionário para as alunas de Pedagogia.		
29/08/12 (2 hs)	Orientação para análise do questionário		
02/09/12 (4 hs)	Apresentação das leituras realizadas, Orientação para desenvolvimento do trabalho escrito.		
15/09/12 (2 hs)	Orientação para realização das considerações finais.		
21/09/12 (4 hs)	Correções do TCC		
29/09/12 (2 hs)	Orientação para eu realizar as correções do TCC		
02/10/12 (4 hs)	Segunda correção do TCC		
10/10/12 (2 hs)	Orientação da correção final do TCC		
14/10/12 (2 hs)	Orientação sobre os participantes da banca de defesa do TCC.		
15/10/12 (2 hs)	Correção e assinatura dos documentos do TCC para entrega do TCC no DAA.		

Observações:

As orientações se desenvolverão presencialmente, por telefone e por e-mail.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

CURSO PEDAGOGIA

Proposição de Banca de TCC

Período de realização das defesas: 12/11 a 27/11/2012

Previsão da banca: 19/11/ 2012 **Horário:** 10: 00 Horas

OBS: Considerando que as defesas constituem-se de apresentação do trabalho pelo aluno, arguição dos membros da banca e reunião para o fechamento da avaliação, compete ao orientador, quando do agendamento das defesas, observar intervalo mínimo de uma hora e meia entre as bancas.

Título do Trabalho: Por que estudar os escritos agostinianos no curso de Pedagogia?

Nome do Aluno: Géssica Caetano Leite

Turma: 32 Turno: () Matutino (X) Noturno

RA: 58979

Telefone: (44) E-mail: gessicauem@hotmail.com

Membros da Banca (Titulação e nome completo)

1. **Orientador(a):** Terezinha Oliveira

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Departamento: DFE Telefone: (44) 3011-4839 E-mail: toliveira@uem.br

2. Nome: Maria Rita Sefrian de Souza Peinado

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Departamento: Telefone:() E-mail: mritapss@hotmail.com

3. Nome: Natalina Francisca Mezzari Lopes

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Departamento: DFE Telefone: (44) 3011-4839 E-mail: natalinamezzari@hotmail.com

Assinatura da Orientadora